

CULTURA E FÉ

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, Paulista e Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e do Centro de Extensão Universitária - CEU.

O Arcebispo Dom Cláudio Hummes decidiu criar, na Universidade Católica de São Paulo (PUC), um núcleo de estudos, que denominou “Cultura e Fé”, tendo convidado alguns professores e intelectuais de diversas áreas para formarem o grupo inicial para os trabalhos propostos.

O tema da Razão e da Fé tem sido continuamente afluído em discussões nos mais variados âmbitos culturais, principalmente após a Encíclica do Papa João Paulo II (“Fides et Ratio”), nem sempre com a imparcialidade desejada. Parcela ponderável de pensadores, todavia, ainda acredita, que, em sua fantástica insuficiência, a Razão e a Ciência tudo explicariam e que a

humanidade, auto-suficiente e auto-geradora, é, ao mesmo tempo, alfa e omega da Criação.

Com pertinência, os professores Paulo Nogueira Neto e Ana Lydia Sawaya mostraram, na reunião inaugural, que os primeiros judeus -que há alguns milhares de anos receberam a mensagem revelada do Gênesis--, apesar do nível do seu analfabetismo científico, sabiam que o Universo fora criado pelo “Big Bang” (“Fiat lux”). Conheciam também todos os fenômenos que conformaram o nosso planeta ao longo dos cinco bilhões de anos anteriores ao aparecimento do homem (águas, terras, plantas, peixes, animais), na incrível ordem que a Ciência veio a revelar posteriormente, tal como está plasmada na Bíblia (nos figurativos 6 dias da Criação). Com um monumental atraso de dezenas de centenas de anos, veio a Ciência a confirmar o que os “ignorantes” judeus conheciam desde a revelação do Pentateuco.

É interessante notar que São Pedro, por outro lado, sem ser um especialista em Astronáutica ou nas ciências siderais, em sua segunda carta, declara que, nos fins dos tempos, a Terra será abrasada e consumida pelo Sol (“elementa vero calore solventur”), antecipando uma tese que Carl Sagan, em seu livro “Cosmos”, oferta como a mais provável no momento em que o Sol explodir, daqui a uns 5 bilhões de anos, atingindo os planetas mais próximos (Vênus, Mercúrio e Terra), até se transformar em uma estrela anã de densidade incomensurável.

Não há, portanto, um choque entre a Fé e a Ciência. Antes, por vir esta sempre atrás daquela, termina por confirmar as verdades reveladas pela primeira --quando a elas chega, em seu tempo-- razão pela qual verdadeiro cientista é aquele que, sem preconceitos aristocráticos, não nega o que não consegue provar pela razão, pelo simples fato de ainda não ter conseguido demonstrá-lo. Desta forma, evita o desconsolo de Toynbee, que em “Mãe Terra” lamentava não poder provar que Deus não existe.

Quanto mais o homem evolui, mais percebe que suas verdades absolutas, em matéria de ciência, são relativas e, o mais das vezes, desmentidas com a evolução, pois uma verdade científica só vale até o momento em que se demonstra o contrário, por fatos supervenientes. A própria teoria do evolucionismo darwiniano --e, para a Igreja Católica, é absolutamente indiferente que o homem tenha surgido do “evolucionismo” ou do “criacionismo”, pois é no momento em que Deus outorga uma alma ao ser humano que este ganha esta dimensão--, está hoje em pleno reexame científico, com novas teorias fundadas na conformação do DNA e, principalmente, a partir do mapeamento genético.

O certo é que não há uma oposição entre Ciência e Fé, cabendo aos intelectuais honestos a busca da verdade real, em seus estudos, para auxiliar o progresso da humanidade, em que o conhecimento e a solidariedade humana marcham juntos. Só assim se terá a esperança de que um dia, como ocorreu com as verdades da fé já confirmadas pela Ciência, chegará esta a entender o mistério da vida e as respostas de por que nascemos? para que vivemos? e para

onde iremos?, questões estas que a Fé já revelou. Se os homens se despojarem de suas vaidades pretensiosas, poderão captar tais realidades superiores.

Enfim, o núcleo “Cultura e Fé”, criado na PUC-São Paulo pelo Arcebispo Metropolitano Dom Cláudio Hummes, abre essa perspectiva na Universidade que a Igreja Católica de São Paulo mantém, e todos os participantes da primeira reunião manifestaram a convicção de que gerará muitos frutos, até porque todos sabem, como diz o jurista Walter Barbosa Corrêa, que “Ciência se faz com a verdade e não com a vaidade”.

SP, 06/2000.